



## Abertura do Procedimento de Classificação da Casa e Quinta do Alméu

Foi publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 155, de 13 de agosto de 2018, o [Anúncio 143-/2018](#) de 23 de julho de 2018, relativo à abertura do procedimento de classificação da Casa e quinta do Alméu, sita no lugar de Silvares, União das Freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, UI, Macinhata da Seixa e Madail, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

Anexo: Fundamentação, despacho, Fotografias e planta do imóvel

Prazo para apresentação de reclamação &ndash; 04 de setembro

Prazo para apresentação de recurso &ndash; 25 de setembro

Concordo: Determino  
a abertura do procedi-  
mento de classificação de  
lucros âmbito nacional

A DRP

2180615

ANTÓNIO PONTE  
Diretor Regional

PAULA ARAÚJO DA SILVA  
Diretora-Geral

Conclusão:  
Proposta de abertura do procedimento  
para abertura do procedimento  
de classificação da casa  
e quinta do Almém.

A Comissão Nacional  
16.3.2017

MIGUEL RODRIGUES  
DIRECTOR DE SERVIÇOS

Informação n.º 1170170 /DRCN/DSBC

Processo n.º DRP/CLS-2617

Data: 16/ 03/2017

**Assunto:** Casa e quinta do Almém, sita no lugar de Silvares, União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-Ul, Ul, Macinhata da Seixa e Madail, concelho de Oliveira de Azeméis.

Proposta de abertura do procedimento de classificação.

#### Introdução

Na sequência de comunicação da DGPC sobre uma operação de venda do retábulo barroco existente na capela do Solar de Almém, em Oliveira de Azeméis, consultamos os nossos arquivos verificando que não existia nenhum processo relativo ao imóvel, muito embora ele apareça referenciado no PDM e no SIPA (IPA.00022262). A restante documentação então encontrada respeitante à casa suscitou-nos a curiosidade de efetuarmos um reconhecimento local para avaliação sobre o interesse patrimonial do solar.

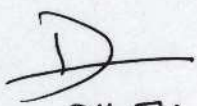
Contactados os proprietários acompanharam-nos na visita, uma vez que atualmente não se encontra habitada.

#### Localização

A casa e quinta do Almém localiza-se no vale fértil do Rio Antuã, na margem norte, em local fronteiro ao núcleo habitacional de Macinhata da Seixa, antiga sede da freguesia, sita na outra margem.

1/4

Atempo este processo deve ser da observação feita em sede de C.P. de exportação definitiva de um altar barroco que integrava a capela da presente Quinta do Almedo. Suponho, ter em atemp que este bem que integra a capela está à guarda do tesoureiro, aguardando-se a análise deste processo, o qual deve ter subjacente este elemento. O processo sobre o altar barroco encontra-se na DPINI.



Deolinda Folgado  
Chefe da Divisão de Registo e  
Imóvel, Móvel e Mercadorias

04.04.2017

A Dra. Antónia Tavares,  
Para elaboração de Autos  
de abertura e comunicação  
aos interessados.

Colocar as matizes na partilha

(2018).

  
Deolinda Folgado



O topónimo Alméu, significa “ *lugar onde se atravessa o rio*” correspondendo ao local, próximo da ponte de Silvares, por onde passaria a estrada real que vinda do sul, atravessava Pinheiro da Bemposta e seguia para Oliveira de Azeméis.

Julga-se que a estrada real acompanhava os terrenos da casa, no traçado atualmente correspondente à rua do Alméu, onde se localiza a entrada principal.

Apesar da casa se encontrar já nas franjas da cidade de Oliveira de Azeméis, insere-se numa paisagem ainda ruralizada, dada a predominância de terrenos agrícolas da várzea na sua envolvente, na sua grande maioria cultivados. O território organiza-se em socalcos suaves, onde se cultivam predominantemente cereais (milho e trigo) que explicam a existência de vários moinhos ao longo do curso do rio, predominando também as árvores de fruto (cerejeiras).

### Notas históricas

Há referências à quinta do Alméu, já em 1575, designada então como casal de Silvares quando era “ *constituída por três casas térreas de morada, currais, palheiros, eiras, cortinhas, vinhas e devesas, num espaço de 1359 varas de perímetro, cujos domínios se estendem pelo campo do Almegu...*”<sup>1</sup> onde posteriormente veio a ser construído o Solar.

Em 1732 foi instituído o Morgadio do Alméu, a José Soares Aranha Brandão, fidalgo da casa Real e de Cota de Armas por carta de 1736, capitão-mor de Malta, que faleceu em 1754 no solar. Seus filhos sucederam no vínculo e no título.

O atual edifício data da primeira metade do séc XVIII, mas terá sofrido alterações posteriores.

O arquivo da casa do Alméu encontra-se nas mãos de Doutor Martim de Albuquerque da casa da Bemposta.

### Enquadramento e descrição

Trata-se de uma enorme propriedade que ainda se mantém praticamente sem construção, composta por terrenos férteis nas margens de um afluente do Antuã e por diversos edifícios dispersos com funções diversas dos quais se destaca o Solar, quer pela sua dimensão quer pelo papel estruturante que desempenha na quinta. É em torno da casa que se desenvolvem os edifícios e os diferentes espaços seja de lazer - terreiro de entrada, jardim formal, seja os terrenos de cultivo, tudo articulado por socalcos e caminhos.

Todas estas estruturas estão degradadas sendo algumas quase impercetíveis. Contudo mantêm-se os elementos mais relevantes.

### Solar

O solar do Alméu também chamado Casas Novas é constituído por um edifício habitacional com desenvolvimento linear voltado a sudeste, composto por uma sequência de dois volumes adjacentes desnivelados com ligação interior entre si, e ainda a capela e um outro corpo térreo no mesmo alinhamento.



O corpo principal do solar, com uma cércea constante, inicia-se a nascente apenas com um piso e termina no outro extremo com dois, relacionando-se com dois patamares exteriores com cotas distintas, separados por muro alto de suporte de terras. Voltado ao patamar superior, praticamente á cota da capela, dispõe-se a porta principal da casa, à qual se acede através de pequeno pátio com degraus.

No interior desenvolve-se uma sequência de três salas com tetos de masseira em caixotões, acompanhados por outros espaços de menor dimensão voltados para norte destinados a quartos, cozinha, copas, etc. Existe ainda um outro volume de dimensão mais contida com dois níveis, que julgamos mais tardio, onde também existem outras salas com mais tetos em caixotões. Como é característica habitual destes espaços a sua decoração integra ainda boas portas almofadadas (algumas com pintura decorativa), molduras e sanefas, armários de parede e portadas de vãos tudo em boa madeira, para além dos soalhos.

O solar é atravessado por uma passagem/percurso calçadado que estabelece a ligação entre a área fronteira à casa e o logradouro a norte, prolongando-se para os terrenos agrícolas da quinta mais afastados. Quando o percurso interseta o edifício define-se no piso térreo um espaço exterior coberto, com escada de serviço para a habitação.

Exteriormente o solar apresenta uma grande discrepância entre o tratamento da fachada nobre voltada a sul e as restantes. Enquanto a primeira apresenta uma decoração mais exuberante, com elementos de cantaria de granito (molduras, cornijas, cunhais, frisos) expressivos, as restantes fachadas são bastante despojadas, apenas se registando na zona posterior uma varanda alpendrada já descaracterizada com uma intervenção recente.

Na fachada principal salienta-se uma sucessão regular de portas de sacada de verga reta com duplo lintel e cornija e de janelas com pano inferior almofadado, tudo em cantaria de granito e no piso térreo um vão arqueado, correspondente ao atravessamento.

### Capela

A capela foi edificada em 1715, por ordem da devota senhora Dona Isabel Vaz Soares que resolveu *"por lhe ficar a igreja longe e por más passages e caminhos, edificar uma ermida ou capela junto ao muro de suas casas para nela mandar dizer missas todos os dias ou quando lhe parecer ser de sua vontade ou devoção e para aí as ouvir e sua família ae as mandar dizer por quem lhe parecer"*.<sup>1</sup>

A capela de traça setecentista mantém a sua unidade arquitetónica e estilística apesar de se encontrar em avançado estado de degradação e do seu valor já ter sido diminuído com a remoção do retábulo-mor.

De dimensões generosas possui planta quadrangular simples, com três empenas cegas e cobertura de duas águas. Destaca-se a fachada principal bem decorada, com porta ao centro enquadrada por dois vãos baixos com frontões. Sobre a porta almofadada possui também frontão interrompido com nicho ao centro onde estaria a imagem da padroeira, N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Guia, em terracota (entretanto retirada).

<sup>1</sup> Macinhata da Seixa - Documentada mostragem da Terra e evolução do seu povo, Maurício António Fernandes e Manuel Pires Basto



A capela dispõe-se na sequência da casa e embora seja um volume autónomo possui uma ligação pontual ao interior do solar, que possibilitava o acesso direto dos donos da casa ao espaço. Na continuação da fachada existe um muro alto com portal decorado com pináculos e cruz que define uma entrada para o jardim da casa.

Existem referências sobre duas esculturas<sup>2</sup> que integravam o retábulo, uma de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Guia (séc. XVI) e uma de São José do (séc XVIII), ambas vendidas no século passado.

Possui teto em caixotões de madeira com policromia, formando abóbada de berço, em avançado estado de degradação.

### Nicho

Há também notícia de ter existido um nicho de Santo Ovídeo no muro da casa, virado para a antiga estrada real, que continha um painel escultórico em pedra ança, com Cristo na cruz e representação de S. João Evangelista, do qual ainda há fotografias, mas cujo paradeiro é desconhecido.

### Conclusão

Trata-se de um belo exemplar de uma casa solarenga, bem representativa de um tipo de estrutura resultante da implantação de famílias proprietárias com um estrato social e um poder económico elevado, mas com um funcionamento intimamente ligado aos recursos naturais e à cultura local, que marcaram definitivamente o desenvolvimento deste território, assinalando-se neste caso a relação de proximidade com a estrada real.

Como nos diz Fernando Távora *estes solares "representam uma interessante modalidade de arquitetura rural portuguesa, quer pelo seu carácter, quer pela sua identidade"*<sup>2</sup>.

Considerando que estamos perante o testemunho de um legado histórico, arquitetónico e artístico, cultural e paisagístico cada vez mais raro na paisagem portuguesa, e que se encontra em risco de perda, entendemos que o Solar do Alméu é merecedor de proteção e valorização.

Face ao exposto, coloca-se à consideração superior a abertura do procedimento de classificação da Casa e quinta do Alméu, sita no lugar de Silvares, União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-Ul, Ul, Macinhata da Seixa e Madail, concelho de Oliveira de Azeméis, nos termos da planta anexa.

À Consideração superior,

*Melga Lúcia Carneiro*

<sup>2</sup> Anne de Stoop, Palácios e casas Senhoriais do Minho,



**CASA E QUINTA DO ALMÉU**

**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

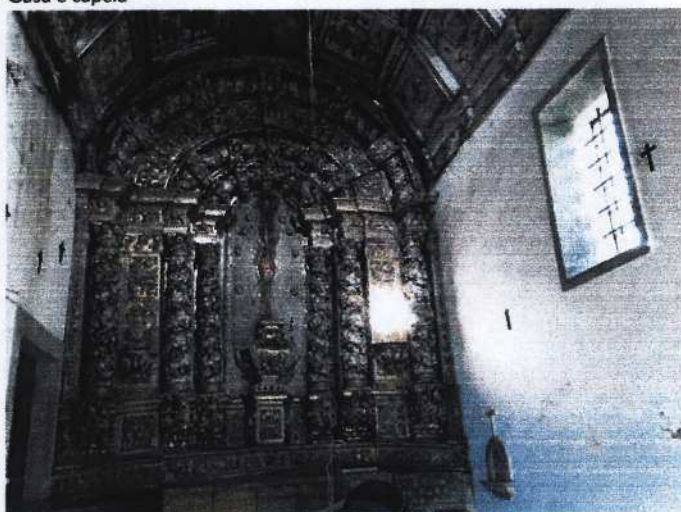
Fotografias (quando a casa ainda era habitada)



Conjunto da casa e os edifícios envolventes



Casa e capela



Retábulo da capela entretanto removido e vendido





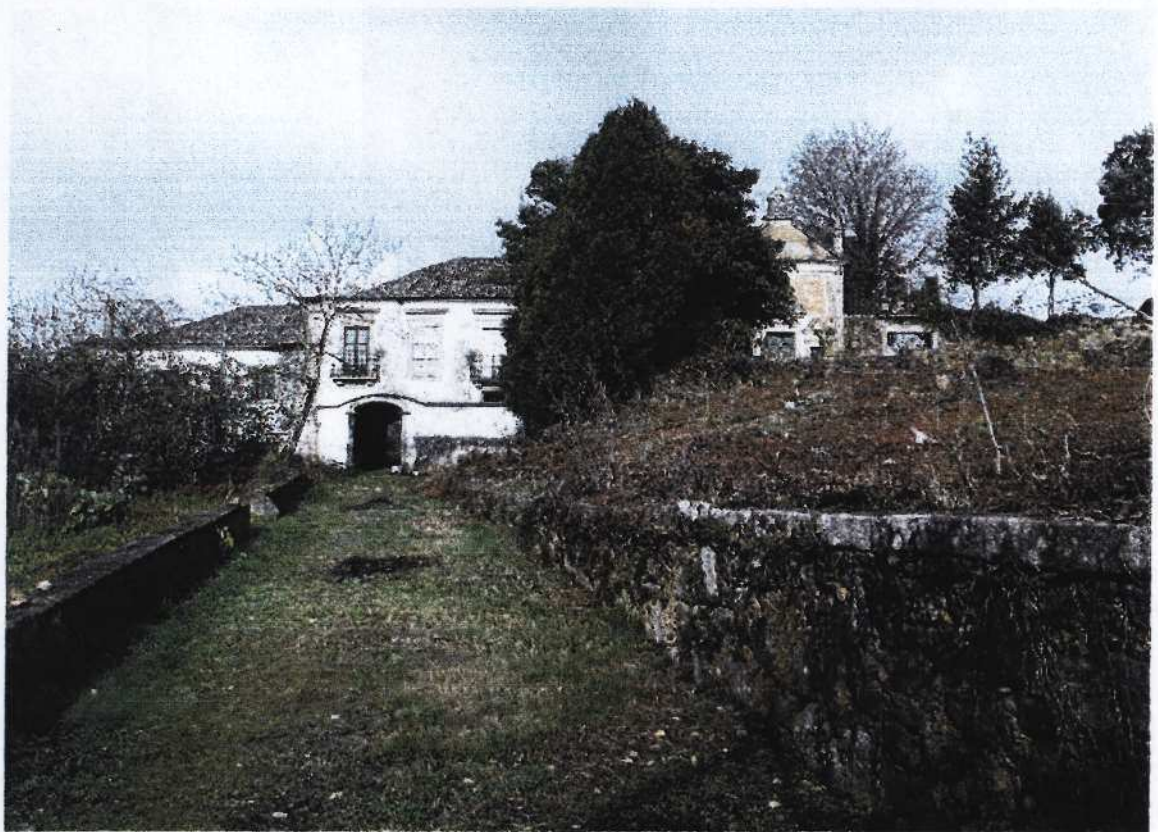


FOTOGRAFIAS DO EXTERIOR DA CASA



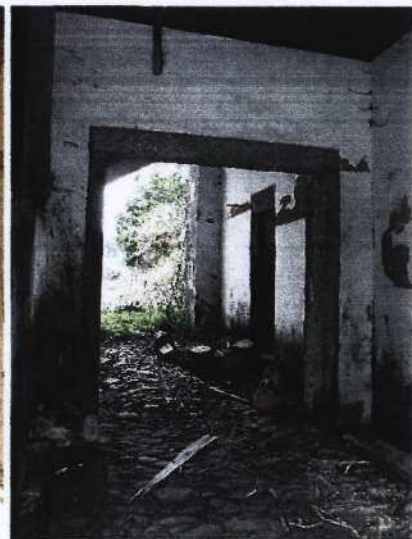
Casa e quinta do Almêu – Oliveira de Azeméis

CLASSIFICAÇÃO



Casa e quinta do Alméu – Oliveira de Azeméis

CLASSIFICAÇÃO



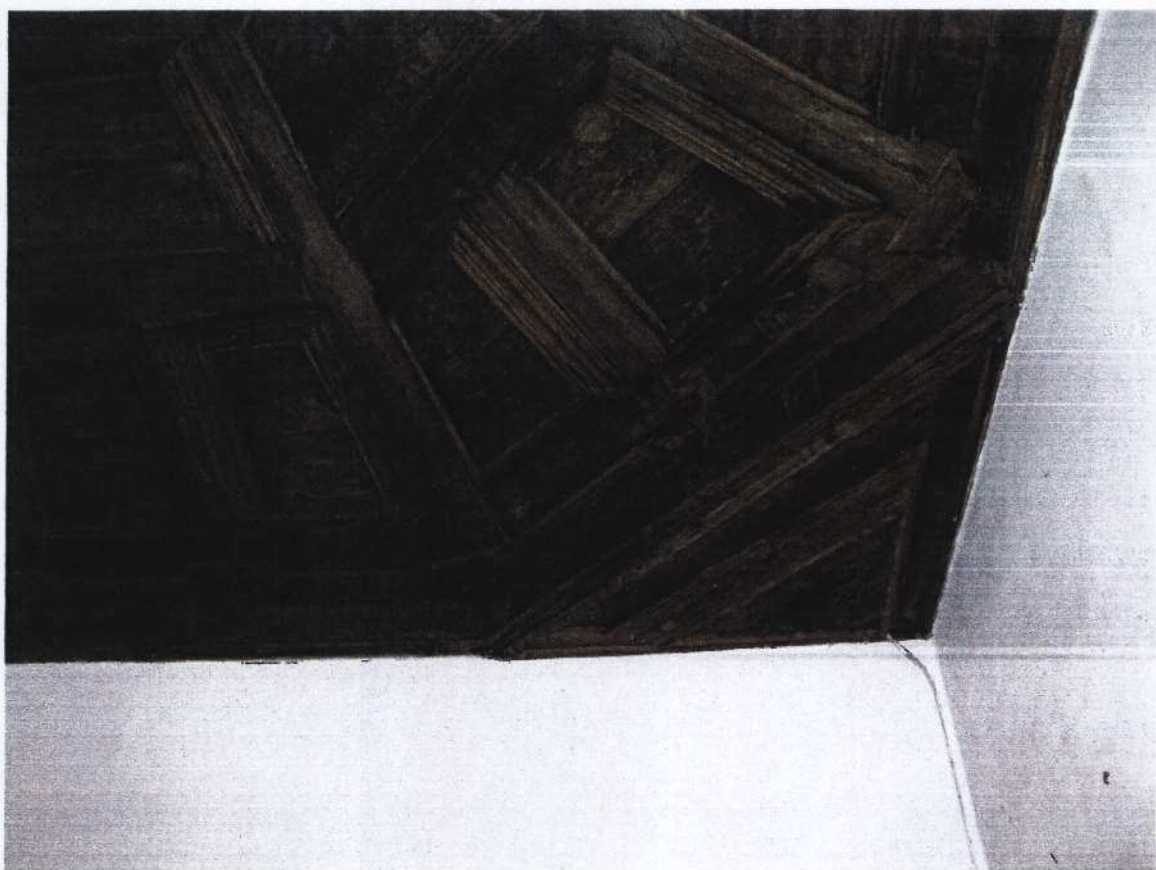
Casa e quinta do Alméu – Oliveira de Azeméis

CLASSIFICAÇÃO



FOTOGRAFIAS DO INTERIOR DA CASA

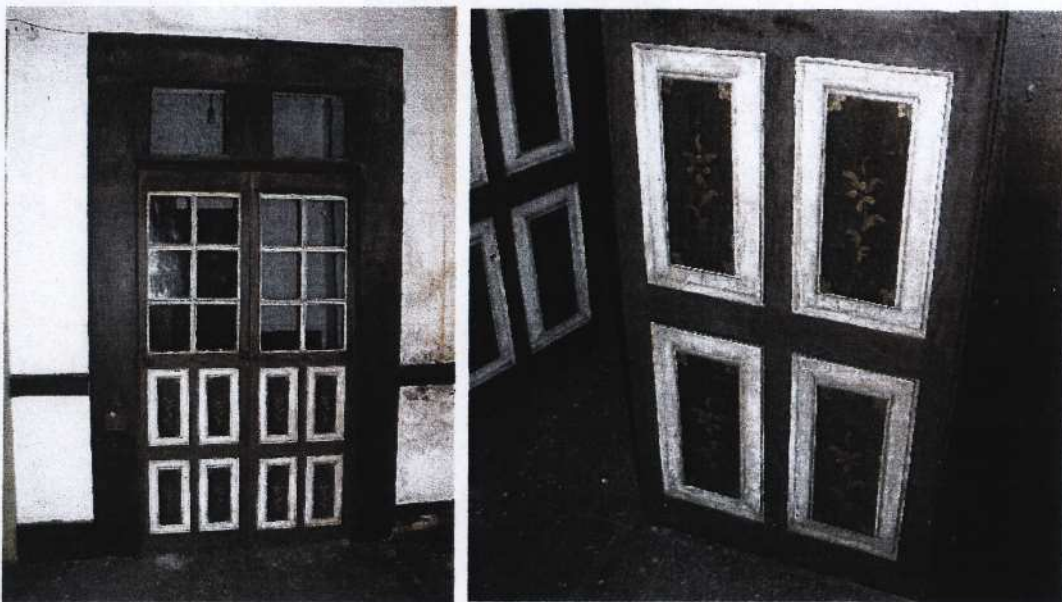
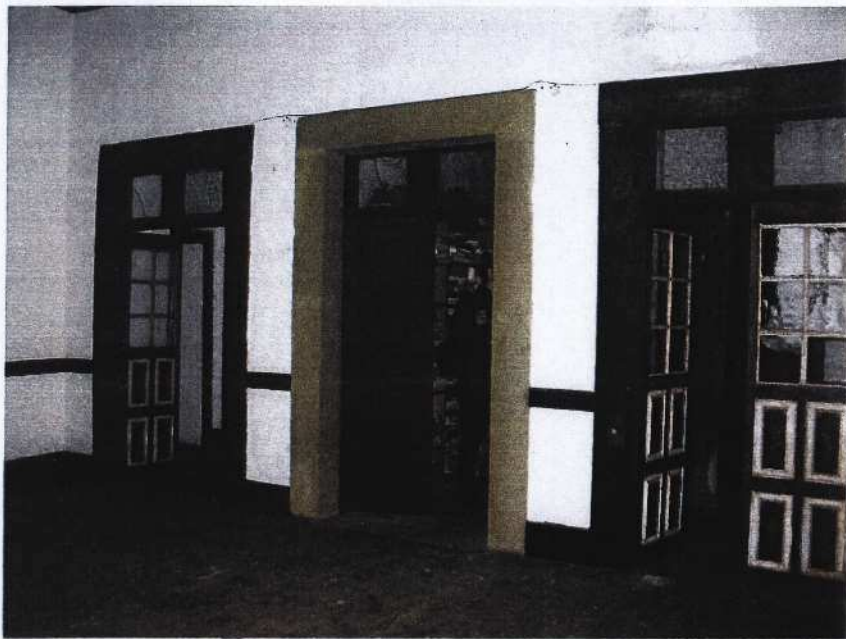


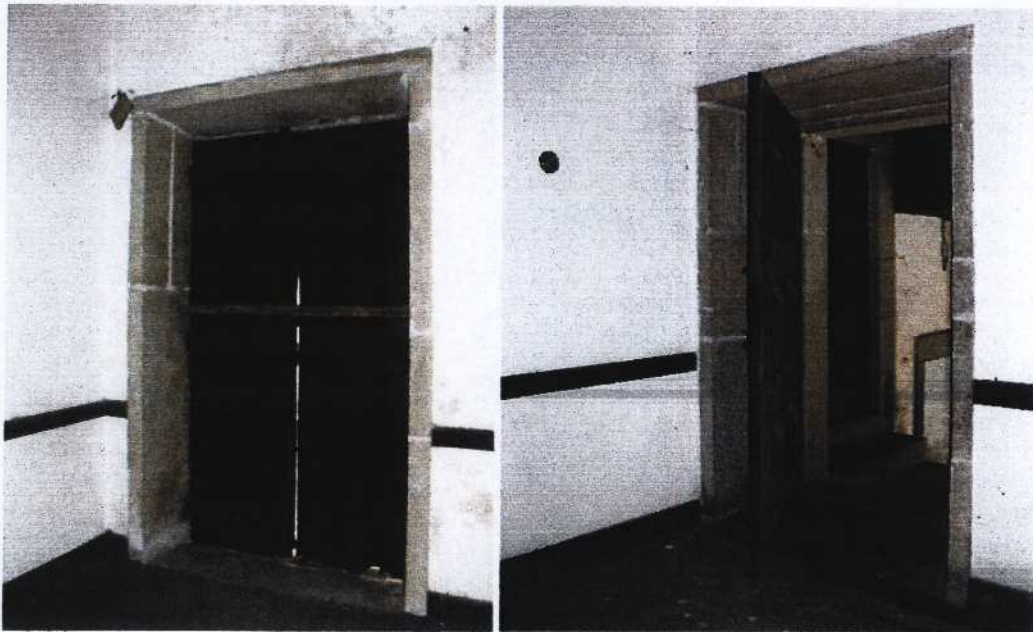
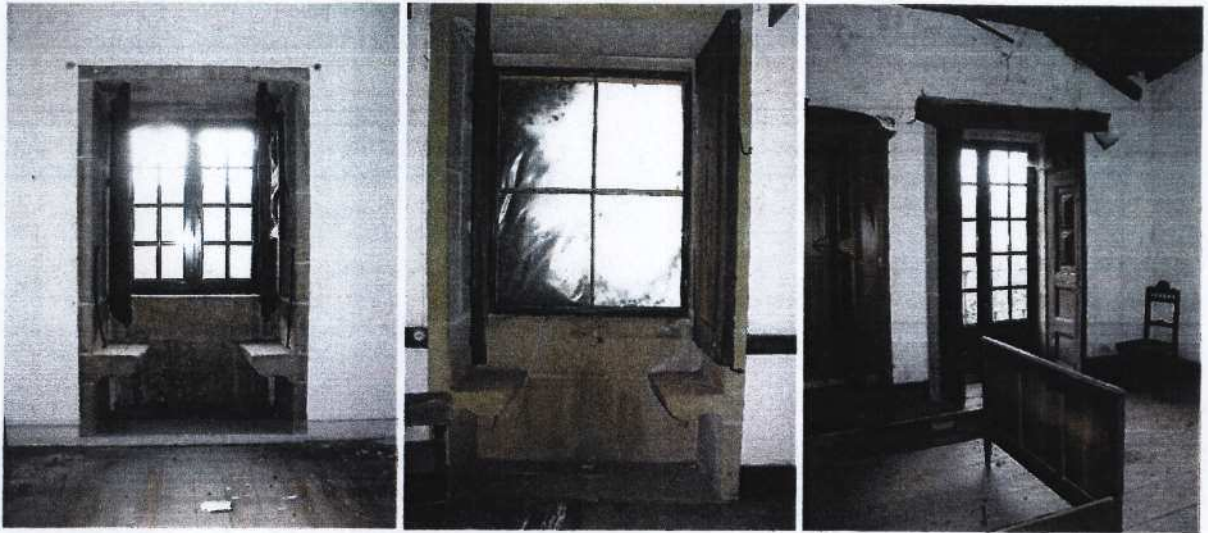








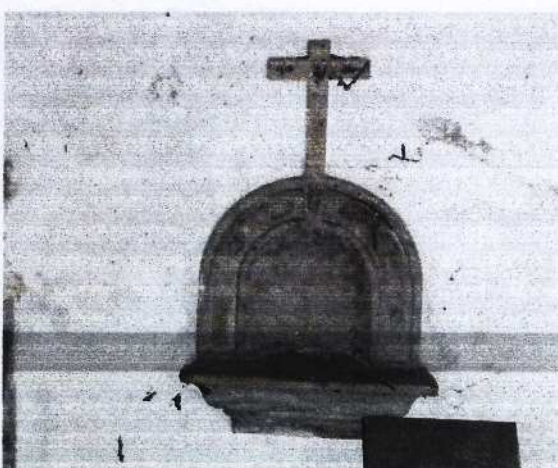
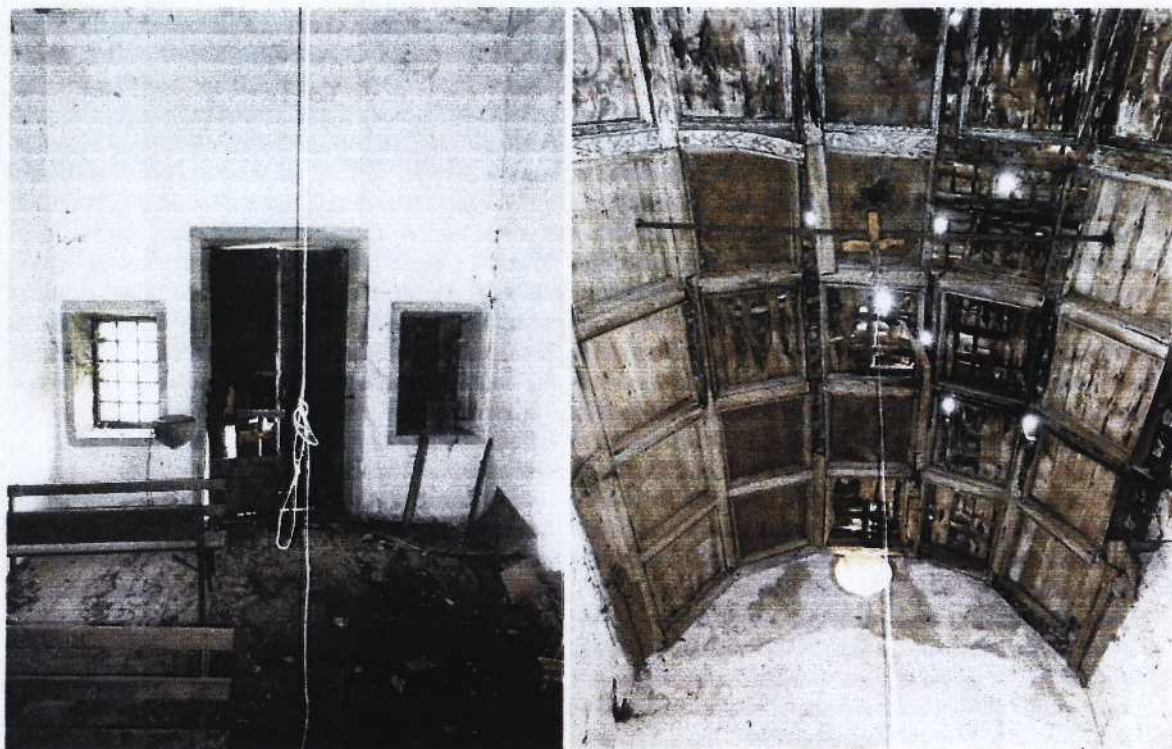






FOTOGRAFIAS DA CAPELA





# Casa e quinta do Alméu

Lugar de Silvares

União das freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-UI, UI, Macinhata da Seixa e Madaíl

Concelho de Oliveira de Azeméis

◆ Em vias de classificação (EVC)

▨ Zona geral de proteção (ZGP)

